

Luís Fernando Tófoli, poesia em prosa



Luís Fernando Farah de Tófoli é professor do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Unicamp. Mantém suas poesias na plataforma online Medium. Tófoli afirma que não tem a pretensão de ser um 'autor' e nem de afirmar coisas com suas poesias. "Escrever, para mim, são três coisas: uma forma de expressão, uma forma de colocar sentido na vida e uma forma de lidar com as emoções", comenta.

MADREPÉROLA

Na intimidade da ostra
de casca triste e gris
habita só e calada a
matriz de toda a cor

Ali, ensimesmada em
meio a meditações,
a linda madrepérola
gesta um fino cristal.

Luminosa e ronda
baga da escuridão,
a pérola também é o
fruto obscuro do tempo.

Arrancada pela mão
a ostra vira carne,
a pérola vira pedra,
e sua mãe vira vitral.

Matizada e sem matiz,
mistério arco-íris cerrado,
com a luz que a acende
espectros vêm dançar.

Como o grão de areia
que se impregna de joia,
o amor é madrepérola
que quiçá me ensinará
de sonhos de amigos mortos,
do gozo sofrido da vida,
e da mutação que é imortal.

Campinas, 7 de fevereiro de 2017



"Prancha Decorativa 274", de Piero Fornasetti (Séc. XX)

EUE TU

Amor por ti é vagalume
É vagalhão
É nau sublime
É engenharia espacial.

É vento, torvelinho
É mangue, vegetal
É amplo, denso, extenso,
Profundo.

É água,
Às vezes é mágoa
Às vezes é mágica
Às vezes é só jogo de armar.

É o amar
É o um
É o dois indivisível
É o múltiplo do milhão.

É o nada, é o luto
É o lume do candeeiro
A centelha na fogueira
Em meio à escuridão.

É o breu
É o eu
É o tu

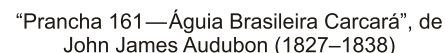
Campinas, 18 de dezembro de 2015



"O Nascimento de Vênus", de Sandro Botticelli (c. 1485)

NOITES DAS RAPOSAS E MANHÃS DOS CARGARÁS

Sobral, maio de 2002



Boletim da FCM - 19